

MURMÚRIOS DO TEMPO EM FOTOGRAFIAS DO TRABALHO

NEUBERT, Suélen¹; MICHELON, Francisca Ferreira²; RODEGHIERO, Luzia Costa³.

¹ Universidade Federal de Pelotas, aluna do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis, e-mail suelenneubert@yahoo.com.br; ² Universidade Federal de Pelotas, professora do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro do Instituto de Ciências Humanas, e-mail fmichelon.ufpel@gmail.com. ³ Universidade Federal de Pelotas, aluna do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, e-mail luziarodeghiero@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Iniciado em abril de 2010, o Projeto de Pesquisa “As funções e os sentidos do registro fotográfico sobre o trabalho durante o século XX no Rio Grande do Sul”¹, concluirá neste ano importante etapa, tendo vencido o inventário das instituições que se habilitaram a cadastrar os seus acervos no portal. Também, neste ano, celebrou-se Acordo de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Estado da Cultura, a Universidade Federal de Pelotas e a Sociedade de Ginástica de Porto Alegre, objetivando parceria na área da cultura, em torno deste projeto e do tema fotografia e trabalho. Esta parceria deverá render a publicação de um catálogo impresso no qual o estudo sobre os sentidos deste gênero de imagem deverão estar relacionados ao estudo sobre o patrimônio industrial. No entanto, o que se objetiva apresentar neste texto são os resultados de uma reflexão que se gerou a partir da constatação de que estar disponível não significa estar acessível. Há quem afirme que a cultura digital é a cultura da contemporaneidade e que são nas redes informacionais que a mais expressiva parte da cultura está circulando hoje². No entanto, mesmo considerando o investimento intelectual que se está produzindo em um tema essencial para a cultura digital, que é a recuperação da informação³, o que se depreende com uma observação superficial é que, para recuperar a informação é necessário antes conhecê-la. E, justamente, o que se constatou é que a consulta ao

¹ Apoiado no Edital CNPq Nº 14/2010 – UNIVERSAL, lotado no Departamento de Museologia, Conservação e Restauro do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, surgiu a partir da análise de parte do acervo de três instituições: a Fototeca Memória da UFPel, o Memorial da Sociedade de Ginástica Porto Alegre – SOGIPA e o Museu da Comunicação Hipólito José da Costa. A Fototeca Memória da Universidade Federal de Pelotas, criada em 2009 durante as comemorações dos 40 anos da UFPel, é um projeto de extensão e tem como objetivo sistematizar e disponibilizar a memória visual da origem dessa Universidade, das faculdades e unidades de ensino que a fundaram e dos institutos que surgiram após sua fundação. O Memorial da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA é um espaço destinado a preservação da memória do clube, fundado por imigrantes alemães na Capital gaúcha (e que hoje se situa entre os dez clubes mais importantes do país), em seu acervo ilustram aspectos do trabalho na área do esporte que deu origem à sociedade. O Museu da Comunicação, com sede em Porto Alegre/RS, foi criado em 1974 e sua principal missão é a guarda da memória da comunicação no RS. Está sob a guarda do museu um volumoso acervo fotográfico de mais de 500 mil imagens, sendo que parte desse acervo já pode ser acessado através do banco de dados. A temática da história do trabalho é apresentada como um dos indexadores das coleções.

² Ver definição e comentário em Disponível em <http://culturadigital.br/o-programa/conceito-de-cultura-digital/>. Acesso em 12 de junho de 2012.

³ Ao colocar-se a palavra chave Recuperação da Informação, no banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, foi possível localizar 1041 registros de teses e dissertações produzidas entre 2006 e 2011.

site estava sendo muito baixa perto da expectativa que se tinha com o mesmo. Supôs-se, portanto, que para operar como um portal, este site deveria ser conhecido. A base desta reflexão surgiu a partir de uma pergunta realizada ao site da Fototeca Memória da UFPel. A Fototeca é composta de oito coleções e o seu público lhe é próximo. No entanto, monitorando o gerenciador do site, observou-se que o público não o requeria, portanto, não o utilizava. Já se produziram cinco trabalhos acadêmicos sobre a Fototeca ou suas coleções (quatro dissertações e um trabalho de Conclusão de Curso de Museologia)⁴. As dissertações estão disponíveis em bases de dados e a própria Fototeca ganhou seu site com o fim de colocar parcialmente disponível as coleções sistematizadas. Ainda assim, o público não a conhecia. Fazê-la conhecida atrairia o público? A estratégia que foi empregada será apresentada a seguir, bem como a avaliação de seus resultados. Com base nestes é que se elaborou a intervenção que finaliza este texto.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O gerenciador do site da Fototeca fornece um gráfico no qual se tem acesso ao número de visitas em um período de 30 dias. O resultado médio destas visitas era, conforme Fig. 1, 3,8 visitas por dia.

Figura 1 – gráfico informando o número de visitas antes do programa Fotografia para Ouvir

UFPel Fototeca - <http://www.ufpel.edu.br/fototeca/>
 ufpel Fototeca [PADRÃO]

Visão geral dos visitantes

01/06/2012 - 11/06/2012

% de visitas : 100,00%

Visão geral



38 pessoas acessaram esse site

Fonte: Gerenciador do site www.ufpel.edu.br/ich/arquivofotografico

A hipótese de que este número poderia aumentar fundou-se sobre duas observações: 1) de que isto dependeria de uma ferramenta capaz de divulgar a existência do site e, 2) de que o conteúdo destas fotografias, se apresentados, suscitaria interesse por parte do público. A ferramenta de divulgação elaborada para cumprir com o papel de convencimento à consulta deveria, dada a ausência de recursos para tanto, ser desenvolvida com baixo orçamento, mas deveria atingir um público numeroso. Foram elencados dois meios com estas características: a rádio

⁴ As dissertações foram defendidas entre abril de 2009 e março de 2011. Estão disponíveis no site www.ufpel.edu.br/ich/ppgmp. O trabalho de conclusão de curso está disponível no site www.museologiaufpel.wordpress.com/

Federal FM e as redes sociais. Foram pensadas em duas estratégias: um programa (que se batizou com o inspirado título: Fotografias para ouvir) e clips com o áudio do programa em formato de vídeo. O programa partiu dos princípios que são empregados para criar audiodescrição de obras de arte ou peça de acervos em museus. Assim, foram escolhidas oito fotografias que depois de analisadas, receberam uma descrição. A intenção era fazer com que o ouvinte fosse capaz de, através da descrição, imaginar a fotografia e inteirar-se de alguns dos muitos sentidos que ela poderia ter. Os áudios dessas fotografias foram divulgados na rádio universitária, onde foram apresentados em forma de vinhetas (com em média dois minutos e meio de duração) em horários variados (em média de quatro vezes ao dia). A vinheta foi transformada em um vídeo e fez-se uso das redes sociais para divulgar esse link no YouTube.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para avaliar os resultados foram coletados, durante dez dias, dados no gerenciador do site. A partir da análise desses dados concluí-se que os resultados foram positivos. Após o início da proposta o número de visitantes do site teve um aumento bastante significativo: a média diária de acessos registrada foi 32.

Figura 1 – gráfico informando o número de visitas depois do programa Fotografia para Ouvir



Fonte: Gerenciador do site WWW.ufpel.edu.br/ich/arquivofotográfico

Foi possível verificar que o maior número de acessos deu-se por meio das redes sociais. No entanto, conforme os dias passavam, o número de acessos através do Google ou diretamente ao site, aumentou. Embora não se tenha feito uma pesquisa de opinião, foi possível observar, por meio de depoimentos espontâneos, que a audiência na rádio gerou uma expectativa maior por parte do ouvinte. Os comentários, no geral, referiam-se ao conteúdo do texto de descrição como um convite para o conhecimento da imagem. Verificou-se que a coleção mais visitada foi Faculdade de Odontologia. Mas não houve como precisar se o conteúdo da descrição da fotografia desta coleção influenciou este curioso resultado.

4 CONCLUSÃO

Segundo dados do Museu em Números, o Rio Grande do Sul possui 397 Museus, desse total, 235 responderam ao questionário do Cadastro Nacional de Museus (CNM) realizado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) em setembro de 2010. Não há exatidão quanto ao número de instituições que possuem acervo fotográfico, mas tendo em vista que arquivos e fototecas não foram considerados

pelo estudo, supõe-se haver ainda certo volume de instituições que abriguem acervo fotográfico com a temática do trabalho, ocultado por identificações diversas que o tornam de difícil acesso para os que desejam encontrar estes registros fotográficos.

Objetiva-se tornar o projeto conhecido pelas instituições que abrigam acervo de interesse para pesquisa, criando expectativa de parcerias. Assim tornar o site acessível, é uma necessidade para que se cumpra sua função social. Os resultados iniciais do Fotografia para Ouvir sugerem ser uma possibilidade de divulgação com expectativas de êxito e com vantajosa relação custo x benefício.

Assim, selecionou-se uma fotografia de cada instituição (total de 15) vinculada ao projeto. A escolha deu-se pela qualidade do conteúdo informacional, matéria-prima para a elaboração do texto. Assim, por vezes aspectos históricos relacionados a objetos, cidades ou pessoas retratadas receberam maior relevo. Apesar de ater-se aos dados informados pela instituição, a descrição permitiu-se liberdade interpretativa, conferindo à imagem sugerida mais interesse. A combinação texto, voz e trilha deverão corroborar a tentativa de fazer com que a vinheta configure-se como uma narrativa cujo resultado seja no ouvinte a vontade de ver a imagem, levando-o a acessar o site.

Prognostica-se que o resultado do programa aplicado ao sítio do projeto “As funções e os sentidos do registro fotográfico sobre o trabalho durante o século XX no Rio Grande do Sul” não deverá ter os mesmos resultados que se obteve na Fototeca. A divulgação deste portal configura-se mais complexa, pois o público alvo neste caso, não está inserido em um único contexto, como é o caso do público acadêmico. As instituições estão espalhadas por todo o estado. Difícilmente uma ferramenta será capaz de alcançar a todos. Porém aqueles poucos que forem atingidos representam possibilidade de impacto na divulgação. Não é uma estratégia que possa funcionar sozinha. Tampouco durante muito tempo. Mas pode atingir um resultado muito desejável: ilustrar ao público a capacidade memorial da fotografia. É com esta e por meio desta que se podem explorar os sentidos das fotografias. E, também assim, atribuir valor aos acervos e justificar o investimento continuado em trazê-los à luz do público, investi-los de pesquisa e propiciar-lhes políticas para vida longa.

5 REFERÊNCIAS

IBRAM/MINC. **Cadastro Nacional dos Museus**. Disponível em http://www.museus.gov.br/SBM/cnm_apresentacao.htm. Acesso em 12 de maio de 2012.

IBRAM/MINC. **Guia dos Museus Brasileiros**. Disponível em <http://www.museus.gov.br/publicacoes-e-documentos/guia-dos-museus/>. Acesso em 12 de maio de 2012.

IBRAM/MINC. **Museus em números**. Vol.1. Disponível em <http://www.museus.gov.br/publicacoes-e-documentos/museus-em-numeros/>. Acesso em 12 de maio de 2012.

NEVES, Josélia. **Guia de Audiodescrição**: imagens que se ouvem. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, recurso eletrônico, 2011.

PAVÃO, Luís. **Conservação de colecções de fotografia**. Lisboa: Dinalivro, 1997.